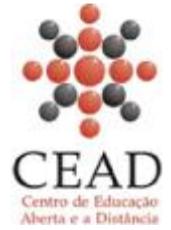




**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



**A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Silvana Aparecida de Vasconcellos

Itapevi– SP

2021

Silvana Aparecida de Vasconcellos

**A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito básico para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia.

William Fortes Rodrigues

Orientador (a)

David Melo van den Brule

Avaliador (a)

Itapevi- SP

2021



FOLHA DE APROVAÇÃO

Silvana Aparecida de Vasconcellos

A importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia

Aprovada em 25 de novembro de 2021

Membros da banca

Dr. William Fortes Rodrigues - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. David Melo van den Brule

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0342456** e o código CRC **CE1E8A06**.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	TURISMO PEDAGÓGICO: O POTENTE INSTRUMENTO DA APRENDIZAGEM	6
3	TURISMO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: COLABORAÇÕES DA GEOGRAFIA	11
4	PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E O TURISMO	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	15

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Silvana Aparecida de Vasconcellos

RESUMO

O objetivo deste artigo de revisão bibliográfica é demonstrar a importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia partindo do pressuposto de que toda atividade desenvolvida fora do ambiente da sala de aula pode ser uma enriquecedora atividade para o ensino-aprendizagem da disciplina. O tema que não é muito presente nos currículos atuais, tem conteúdos dispersos nas várias disciplinas do currículo escolar, e embora pouco difundido, é imprescindível para a formação do jovem, para a preservação do meio ambiente e para a promoção da cidadania. Através da análise de importantes obras sobre o tema, nasceu o presente trabalho que visa demonstrar a importância da aprendizagem significativa proporcionada pelas viagens pedagógicas no ensino de Geografia: os alunos desenvolvem uma postura de pesquisadores e protagonistas de seu próprio aprendizado, posicionando-se sobre várias abordagens e problemas apresentados, buscando novas informações e compreendendo melhor a dinâmica da produção do espaço geográfico, percebendo-se parte da realidade e tornando-se atores importantes para a mudança de paradigmas, ampliando conhecimentos e despertando o prazer pela aprendizagem da ciência geográfica. Destacamos ainda a inestimável contribuição da temática abordada para a promoção de hábitos que contribuam para a sustentabilidade, a diminuição dos impactos sociais provocados pelo turismo, a preservação do patrimônio de uso comum, o respeito para com a população local, o reconhecimento dos valores socioculturais das comunidades locais e o desenvolvimento de uma postura crítica por parte do aluno para que perceba o turismo não apenas pelo aspecto econômico, mas como importante indutor da produção do espaço.

Palavras-chave: Turismo, Geografia, Turismo pedagógico, Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração do presente trabalho parte do pressuposto de que a inserção de conteúdos sobre o turismo educacional no ensino de Geografia é de suma importância para que a atividade social, econômica e cultural se desenvolva de forma sustentável e planejada, com práticas educativas que fomentem o turismo viável e sustentável. Além disso, por meio desse conteúdo transversal é possível permitir ao estudante uma melhor compreensão sobre as dinâmicas socioespaciais, de maneira de pensar os processos e transformações do seu espaço vivido de forma crítica e reflexiva, isso é, desenvolver e viabilizar o pleno exercício da cidadania quando adultos (DAHMER; GELBECK; MARTINS, 2016).

A compreensão da atividade turística para além do seu aspecto econômico é relevante no ensino da Geografia pois pode fomentar hábitos sustentáveis e formar cidadãos comprometidos com a preservação do meio ambiente e o respeito aos locais visitados. Por essa perspectiva, é possível por meio do turismo sustentável perceber “os problemas sociais, a diversidade cultural e dinâmica ambiental, no qual integrados permitem uma visão integral da dinâmica regional, modificada por conflitos e transformações que se conectam em diversas escalas, sobretudo entre local e global” (SOUZA, 2014, P.105).

Através do turismo pedagógico os professores podem complementar o ensino e relacionar a teoria aprendida em sala de aula com as atividades práticas desenvolvidas fora do âmbito escolar, proporcionando uma aprendizagem significativa, estimulante e relacionada com a realidade do aluno. Além da prática pedagógica, poderá ser despertado no estudante uma reflexão sobre os fenômenos naturais ou antrópicos na organização espacial, e por meio do turismo perceber essa relação, seja ela designada por raízes históricas ou atualidades que na sua totalidade se tornam reflexo das ações da sociedade, logo o “turismo pode ser considerado o causador ou resultante das transformações do espaço geográfico” (SANTANA; ALVES, 2014, P. 42).

O objetivo deste artigo é demonstrar a importância das práticas do turismo sustentável para se desenvolver uma relação de respeito com a natureza, fator imprescindível para a preservação dos recursos naturais, patrimônios culturais e turísticos dos locais visitados, destacando a importância do turismo pedagógico através do qual o aluno elabora conceitos e constrói conhecimentos através da visita a um lugar, onde além do contato com a natureza pode conhecer outras culturas, histórias, tradições, isto é, os processos e fenômenos responsáveis pela organização do espaço geográfico.

Para se formar cidadãos capazes de compreender a importância do turismo sustentável especialmente nos dias atuais é preciso que se alie a teoria à prática, através do ensino do turismo pedagógico na Geografia, já que a disciplina estuda o espaço geográfico e as relações entre a sociedade e a natureza.

Segundo Fonseca Filho (2007), apesar da relevância da temática e sua importância para a viabilidade da atividade turística, existem poucos conteúdos e ainda muito dispersos nas disciplinas do ensino básico, especialmente na Geografia. Assim sendo, este trabalho procura demonstrar as reais e potentes possibilidades de aprendizado que o turismo pedagógico pode proporcionar, e espera que os docentes saiam de sua zona de conforto e se encorajem para uma educação realmente transformadora.

A metodologia utilizada para a elaboração do texto baseou-se nos referenciais técnicos da pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema abordado, com vistas à elaboração do trabalho proposto, com análise de artigos publicados em periódicos, dissertações de mestrado, revistas eletrônicas e artigos de periódicos, sempre destacando a importância do turismo pedagógico no ensino e aprendizagem de Geografia.

2 TURISMO PEDAGÓGICO: O POTENTE INSTRUMENTO DA APRENDIZAGEM

O turismo é uma atividade que está presente na sociedade desde os tempos mais remotos. O ato de viajar, de explorar e de descobrir, fez com que o homem saísse em busca de novos horizontes, novos mundos, bem diferente dos dias de hoje, onde o turismo é uma atividade de lazer.

Com o passar do tempo, com a industrialização, o desenvolvimento dos transportes, do trabalho assalariado e o direito às férias, o turismo começou a se tornar acessível a todas as classes. Daí em diante a publicidade do turismo o transformou no sonho de consumo de todas as classes sociais, e durante as férias, milhares de pessoas se deslocam principalmente para áreas litorâneas.

De acordo com Cunha (2001),

Tal como concebemos na atualidade, o Turismo resulta fundamentalmente do lazer, embora muitas das viagens, ...[que] integram o conceito de Turismo se realizem no exercício de uma atividade profissional... Nestes termos o Turismo é uma das formas de ocupação dos tempos livres que integra o conceito de recreio entendido este como o conjunto de atividades exercidas por quem dispõe de tempo livre. (CUNHA, 2001, p. 13).

O fato de o conceito elaborado pelo autor sobre o turismo ser entendido como uma forma de ocupação dos tempos livres é a exata reprodução do que ocorre na sociedade atual. Em contrapartida, não se pode conceituar uma viagem no exercício de uma atividade profissional como turismo, mesmo que seja em um local paradisíaco, pois o conceito pressupõe lazer.

Para De La Torre (1992),

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não

exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p. 19).

A atividade turística além de proporcionar o lazer, deve ser pensada, planejada e desenvolvida em um contexto em que beneficie quem está visitando o local e também a população residente. Nisso, o planejamento visando a sustentabilidade econômica e ambiental deve ser primordial e indispensável pelos empreendedores do setor.

O turismo pedagógico no ensino de Geografia pode estimular o aprendizado, aliar a teoria à prática e complementar de modo eficiente os estudos realizados no ambiente escolar. Na atividade realizada fora das dependências da sala de aula o aluno obtém uma aprendizagem de forma estimulante, empírica e relacionada com sua vivência, fazendo com que aprenda de forma inovadora e prazerosa.

É indiscutível a importância do estudo do turismo como componente curricular na disciplina de Geografia no ensino básico diante do atual cenário de crescentes ataques ao meio ambiente.

A atividade turística para ser de fato sustentável deve estar em harmonia com a sociedade, a economia e a natureza, nisso todas as modalidades de turismo, especialmente o turismo pedagógico podem contribuir para a preservação dos locais visitados. A finalidade principal do turismo pedagógico é o estímulo ao conhecimento através de uma atividade prazerosa que desperta os sentidos e pode trazer uma contribuição concreta sobre a importância da preservação ambiental e o respeito à natureza.

De acordo com Lemos (1999), o turismo como uma atividade econômica tem se desenvolvido muito nos últimos anos no mundo todo e tem se destacado como fonte de renda e de emprego em muitos locais. Diante do exposto pelo autor é importante destacar a consciência crítica e a ética do turista para a preservação do meio ambiente e dos lugares visitados para um turismo mais consciente e voltado à sustentabilidade.

Segundo Dias (2003), o turismo moderno apresenta muitas características intrínsecas ao modelo econômico capitalista e sua racionalidade ao utilizar os recursos naturais de forma predatória e visando somente obter lucro. Desta forma, os recursos não são utilizados de forma sustentável e racional provocando cada vez mais sua escassez e modificando totalmente a relação que o homem estabelece com a natureza.

Diante do exposto acima pelo autor, trabalhar a educação para o turismo é de suma importância para se promover práticas sustentáveis e se pensar o turismo não apenas como uma atividade econômica, mas que possa aliar sustentabilidade e renda.

De acordo com Theobald (2002),

Ao longo de toda história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos.

Ou ainda,

Os jovens precisam desenvolver a consciência que toda atividade econômica em si afeta muito o meio ambiente e que ele pode desenvolver uma consciência coletiva no sentido de se pensar em métodos que envolvam planejamento e ações que visem a sustentabilidade em todas atividades econômicas. (THEOBALD, 2002, p.81).

As colocações de Theobald (2002) elucidam todos os pontos que o planejamento de um projeto turístico deveria levar em conta antes da instalação de toda uma infraestrutura voltada para esse fim, e com muito critério propõe ações que podem em definitivo caracterizar um turismo que leva em conta a preocupação com questões econômicas, sociais e ambientais.

Para muito além do aspecto econômico, o turismo pedagógico ou a educação para o turismo possui caráter multidisciplinar e pressupõe a formação para a cidadania, valores culturais, sociais, preservação do meio ambiente e promove a interdisciplinaridade, fator que é fundamental para o aprendizado.

Sobre educação e cidadania destacamos a importante contribuição de Machado (1997): “[...] educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta simbiose entre interesses pessoais e sociais, desta disposição para sentir em si as dores do mundo.” (MACHADO, 1997, p. 106).

A educação para o turismo como componente curricular pode proporcionar através das atividades fora do ambiente escolar, experiências enriquecedoras que promovem nos alunos aprendizados que modificam o seu modo de ver o mundo e provocam transformações no conhecimento baseado no senso comum. Nisso, o trabalho de campo, muito utilizado no ensino de Geografia, é extremamente útil e de fundamental importância, pois faz a verdadeira leitura da realidade, aliando a teoria à prática.

Os conhecimentos proporcionados pelo turismo pedagógico no ensino proporcionam a aprendizagem dos alunos de uma forma inovadora, pois ao se deslocar do ambiente escolar os

alunos desenvolvem uma postura de pesquisadores e protagonistas de seu aprendizado, buscando informações e explorando o espaço ao seu redor.

Como nos explica Louzeiro (2019),

Explorar o olhar da criança para fora do ambiente escolar, fomenta a construção de cidadãos participativos e conscientes. O turismo pedagógico representa a oportunidade de explorar a relação homem-espaço nas mais variadas perspectivas de análise do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico, social) de forma lúdica, multidisciplinar e interativa, trazendo a eminente possibilidade de preservação do patrimônio natural e cultural dos locais visitados. (LOUZEIRO, 2019, P. 55-66).

O turismo pedagógico proporciona a aprendizagem significativa e relaciona com muita eficácia a teoria aprendida em sala de aula com a realidade. A atividade gera uma integração com os conhecimentos prévios do aluno ressignificando todo o processo educativo e trazendo novas perspectivas e novos sentidos para o acervo cultural desse aluno.

Segundo Rubim (2010), o turismo pedagógico é uma modalidade de ensino que se alinha totalmente à prática de ensino, pois une a teoria à prática por se realizar através de viagens ou excursões que podem proporcionar o transporte do conhecimento empírico para a sala de aula, enquanto favorece momentos de descontração, socialização e lazer, inerentes às atividades turísticas em si.

Não podemos ainda, deixar de citar as importantes e pertinentes colocações de Beni (1998, p.74), sobre a dinâmica do turismo pedagógico:

A mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural. Essa viagem através do turismo educacional proporciona diversas formas de obter um novo conhecimento, contribui para o desenvolvimento não só na escola, mas para que as atividades que ocorrem fora do ambiente escolar tenham qualidade, para que os alunos se sintam motivados a explorar o espaço de maneira adequada enriquecendo o próprio conhecimento.

A instituição escolar precisa se repaginar, se atualizar, para um modelo de ensino mais antenado com a realidade do mundo atual em que os estudantes podem ter em um clique o mundo ao alcance dos olhos através das novas tecnologias. Nesse pressuposto a aula expositiva focada somente na transmissão de informações ficou no passado e as atividades extra classe e interativas devem fazer parte do currículo atual impreterivelmente.

A educação participativa, emancipadora e transformadora segundo Paulo Freire, com o aluno no papel de protagonista do seu conhecimento é a que precisa fazer parte da educação do século XXI, deixando de lado a “educação bancária” em que os alunos são passivos receptores do conhecimento. Freire (1997) sobre a prática de uma educação libertadora nos diz que,

[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos um processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu (FREIRE, 1997. P. 29).

A educação para o turismo pressupõe a multidisciplinaridade e aulas interativas são um exemplo de um processo de construção do conhecimento em que o aluno é o protagonista, estimulando a autonomia e desenvolvendo a aprendizagem significativa. Esse aluno aprenderá com mais interesse, motivação e efetividade quando perceber que a teoria desenvolvida e aplicada na sala de aula se relaciona com a sua realidade de vida e pode ser útil em seu cotidiano.

O turismo pedagógico estudado sob a ótica Geografia faz com que o aluno veja a atividade turística não apenas pelo aspecto econômico. Ele vai poder perceber a produção do espaço feita pela ação do homem para desenvolver a atividade turística e também vai notar que o espaço é o produto utilizado pelo turismo. Diante disso, o educando desenvolve uma postura crítica com relação a apropriação desses espaços pelo homem e percebe a importância da preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e do respeito a população local.

Ribas (2002) sobre a educação para o turismo nos diz que:

[...] educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos, os quais compõem sua matéria-prima. (RIBAS, 2002).

A reflexão trazida pelo autor traz importantes conceitos para que o aluno compreenda todo o contexto envolvido na atividade turística e perceba que a mesma pode trazer benefícios, mas também impactos negativos se não for planejada de modo a respeitar a natureza e as pessoas.

3 TURISMO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: COLABORAÇÕES DA GEOGRAFIA

Os impactos negativos causados pela atividade turística ao meio ambiente e às comunidades locais são incontestáveis e cada vez mais frequentes na atualidade. Sobre isso Debesse-Arviset (1974) nos diz que uma geografia que envolva o estudo do meio e o respeito a este, preparam a criança e o adolescente para a vida, para a compreensão da relação entre os seres humanos, a natureza e suas correlações e os perigos que atos sem responsabilidade com o meio ambiente podem causar.

Nesse sentido a prática de ensino realizada na atividade turística apresenta densos potenciais para o entendimento e reflexão acerca dos atos e suas consequências na relação estabelecida entre os seres humanos e o meio ambiente.

Ao estabelecer uma relação mais próxima e de contato íntimo com a natureza o aluno pode compreender com mais significado a dinâmica que envolve suas ações no dia a dia e os impactos diretos ao meio ambiente. Através de uma simples visita a um parque, à uma nascente de um rio, por exemplo, o aluno pode adquirir conhecimentos concretos e imprescindíveis para a preservação e compreender a dinâmica que envolve a sociedade e a natureza.

Segundo Pontuska (2004) o aluno ao entrar em contato direto com o meio ambiente se sente motivado em conhecer a dinâmica do espaço do qual faz parte e a partir do conhecimento adquirido nessa interação com o meio, pode fazer comparações e construir referenciais importantes para o processo formativo e construção do conhecimento.

O aprendizado construído com a prática do turismo educativo pode despertar no aluno o prazer pelo aprendizado e o interesse pela disciplina estudada, no caso a Geografia, além de tornar a experiência certamente inesquecível por toda a vida. E se o estudo do meio e as informações obtidas com ele forem repassadas aos entes mais próximos e vizinhos, ainda podem fomentar um importante debate sobre o tema abordado e promover a divulgação entre a comunidade local.

Para Merleau-Ponty (1971): “Os sentidos, enquanto corporeidade que mediam nossas relações com a natureza ou o meio que habitamos, são essenciais para a construção das ideias e do conhecimento humano.” (MERLEAU-PONTY, 1971, p. 151).

Ao conhecer a dinâmica do espaço geográfico, suas especificidades e constantes mutações provocadas pela ação antrópica, o aluno pode vislumbrar o seu papel nessa

realidade e intervir positivamente com atitudes e hábitos sustentáveis para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Segundo Tristão (2004),

O papel da escola é construir valores e estratégias que possibilitem aos/às estudantes determinarem o que é melhor conservar em sua herança cultural, natural e econômica para se alcançar um nível de sustentabilidade na comunidade local que contribui, ao mesmo tempo, com os objetivos em escalas nacional e global. (TRISTÃO, p. 64).

4 PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E O TURISMO

O turismo no ensino de Geografia pode contribuir sobremaneira para uma prática de ensino em que o aluno compreenda todos os aspectos envolvidos na atividade e possa percebê-los de forma crítica e contextualizada.

Segundo Brizola; Lima (2008) é importante ressaltar que todos os aspectos do espaço geográfico podem despertar o olhar atento e investigativo do viajante e que toda cidade, toda região possui atrativos e singularidades com potencial para a aprendizagem e construção do conhecimento através da leitura das paisagens e compreensão da dinamicidade do espaço.

A abordagem turística no ensino também pode se diversificar, inovar e explorar temas relacionados com a Geografia humanística ou fenomenológica, como por exemplo, a Geografia do sabor, em que os alunos visitam lugares distantes de sua localidade e conhecem novos sabores, bebidas típicas, frutas exóticas, etc. enriquecendo seus conhecimentos sobre outras culturas e costumes, possibilitando uma melhor compreensão do espaço turístico e suas particularidades.

Através do sabor pode-se pensar o estudo das paisagens, das tradições culturais, das identidades dos lugares, das particularidades de cada povo ou região, ou seja, a geografia do sabor está presente na experiência sensorial e emotiva que os sabores típicos de cada região ou país podem nos proporcionar, trazendo rica contribuição sobre os meios de vida e identidade cultural das sociedades estabelecidas.

De acordo com Gratão (2009), “O sabor, assim como outros elementos culturais e naturais, é uma das formas de estabelecer esta ligação homem - terra por meio da experiência da paisagem, do lugar e da identidade regional.” (GRATÃO, 2009, p. 25-38).

Quanto de nós já não fomos surpreendidos por sabores que consideramos exóticos e que na verdade são somente diferentes de nossa cultura, por exemplo, quando vamos ao

mercado municipal de São Paulo, um dos maiores do Brasil, e provamos frutas originárias do norte e nordeste do país e ficamos surpresos por nunca ter ouvido falar das mesmas, ou mesmo quando experimentamos pratos de diferentes culinárias do Brasil e do mundo nos mais diversos restaurantes da grande metrópole paulista.

Essas experiências gastronômicas podem se tornar verdadeiros aprendizados geográficos, pois ao experimentarmos algo que não conhecíamos, ficamos curiosos para saber a origem, queremos saber mais sobre aquela iguaria, fruta ou qualquer prato diferente do nosso trivial, e conseqüentemente acabamos por conhecer mais sobre o local de onde procede o exótico ou diferente.

Barroco (2008), nos diz que quando um homem se alimenta de acordo com suas tradições e a sociedade a que pertence, valoriza a sua cultura gastronômica, pois ao fazê-lo, não atende somente seu instinto de sobrevivência, como também traz consigo toda sua cultura, seus valores, expressão do passado, da sua história e da Geografia.

A princípio surge a curiosidade que é natural diante da novidade, porém, a descoberta e o aprendizado são prazerosos assim como os sabores diferentes e exóticos e são parte integrante da experiência gastronômica que alia prazer e conhecimento, já que na Geografia podemos afirmar que o paladar está associado à identidade cultural.

Segundo Claval (2001) a relação geografia e sabor nos permite ampliar a compreensão da experiência geográfica do mundo. A partir do pressuposto podemos depreender que os valores culturais expressos nesta relação extrapolam as fronteiras do turismo gastronômico e podem revelar importantes aspectos culturais de um povo, sua história, suas contribuições para a construção do espaço geográfico, para a formação do território e para a identidade cultural de uma região ou país.

Botelho (2013) com muita propriedade destaca,

A culinária de um país é parte é parte do gênero de vida de seu povo. Exprime não só os fatores físicos de sua geografia como também seus aspectos humanos, econômicos, sociais e culturais. Podemos, por meio de um processo de “engenharia reversa”, “desconstruir” uma receita para encontrarmos os produtos agrícolas e as técnicas de cultivo, os temperos utilizados e o tipo de pecuária dominantes em uma região. (BOTELHO, 2013, p. 61-70).

Além da inquestionável contribuição da Geografia do sabor e das identidades ligadas à cultura gastronômica, uma atividade simples como o turismo local e a visita a pontos pitorescos de sua própria cidade também pode proporcionar aprendizagens significativas e valorosas aos alunos.

Especificamente no caso da Geografia é possível proporcionar conhecimentos fundamentais para o entendimento da paisagem geográfica, não tendo necessariamente que se deslocar para lugares distantes e com custos dispendiosos. Pode-se por exemplo, propor um passeio com os alunos a um ponto mais alto e estratégico da cidade, onde é possível observar e estudar o relevo, a paisagem construída pela sociedade, os fatores determinantes da localização de indústrias, supermercados, shoppings, indústrias, etc., os impactos causados pela ação antrópica e as mudanças na paisagem, provocando a reflexão e o questionamento.

De acordo com Callai (2000), desenvolver o olhar espacial é imprescindível para se identificar as marcas inscritas no espaço geográfico. O autor descreve os fenômenos e sua disposição espacial que representam muitas questões, e segundo ele, estas podem ser descortinadas e analisadas através do desenvolvimento desse olhar espacial, característico da Geografia.

Diante do exposto por Callai (2000), aplicando-se especificamente ao ensino básico, a observação, a análise, e a percepção sobre a organização do espaço fora do ambiente escolar fica mais didática e perceptível, e a interação entre aluno e professor realiza-se de modo dinâmico, criativo e descontraído, onde o aprendizado se constrói de maneira natural e com real significado, desenvolvendo no aluno um olhar espacial e investigativo da realidade que o cerca.

A atividade desenvolvida fora das dependências da sala de aula, além de facilitar o processo de aprendizagem, motiva o aluno e proporciona vivenciar a teoria na prática, estimulando o senso crítico, a curiosidade, a valorização da cultura local, promovendo a construção de novos conhecimentos que podem ser percebidos pelo aluno como parte integrante de seu cotidiano, despertando assim, o interesse e o prazer pelo aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões discutidas, o objetivo deste artigo foi cumprido com a exposição detalhada e comentada sobre a importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia e para a formação de jovens comprometidos com a sustentabilidade, a preservação do meio ambiente e dos patrimônios naturais e culturais dos locais visitados.

Apesar de poucos conteúdos presentes no currículo que tratem da temática do turismo na disciplina, é importante destacar a potencialidade da atividade para o ensino de qualidade

da ciência geográfica, desta forma, espera-se que os docentes se sintam estimulados a incluir a metodologia em suas aulas.

Através da apresentação de toda a potencialidade do turismo pedagógico no presente trabalho, os docentes são praticamente convidados a saírem de sua zona de conforto ao descobrirem a eficiência do turismo educativo na contextualização dos saberes e da teoria aplicada na sala de aula. Ao proporcionar um ensino de qualidade relacionado com a realidade do aluno, o protagonismo e a pesquisa são características inerentes à metodologia do ensino, despertando no estudante a motivação pelo estudo e uma relação de respeito ao meio ambiente, preservação dos recursos naturais, patrimônios turísticos, tradição dos locais visitados, etc.

Diante do exposto, fica nítida a importância do turismo pedagógico para o ensino de Geografia, e podemos considerar que o aprendizado atrelado à realidade do aluno pode contribuir sobremaneira para a formação de jovens cidadãos capacitados para a leitura e compreensão da sociedade, com postura de pesquisadores e protagonistas de seu aprendizado, percebendo-se atores importantes para a mudança de paradigmas e compreendendo o turismo não apenas pelo seu aspecto econômico, mas como forte indutor da produção do espaço.

REFERÊNCIAS

Beni, M. C. (1998). **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP.

BOTELHO, A. **Geografia dos Sabores**: ensaio sobre a dinâmica da cozinha brasileira. *Dobros do Brasil, Textos do Brasil*, n. 13, São Paulo: USP, 2013, p. 61-70.

BRIZOLLA, T.; LIMA, A. C. G. Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: **sensibilização, mobilização, institucionalização da instância de governança regional** (Livro 02). Florianópolis: SEAD/UFSC, 2008.

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

CLAVAL, P. **Épistémologie de la géographie** : comprendre le monde tel que les hommes le vivent à travers les paysages, les patrimoines et la confrontation des cultures. Paris: Nathan Un iversité, 2001

CUNHA, L. **Introdução ao Turismo**. ed. verbo, Lisboa – São Paulo, 2001.

DEBESSE-ARVISET, M. I. **A escola e a agressão ao meio ambiente**: uma revolução pedagógica. São Paulo. Difel, 1974.

DAHMER, R. L.; GELBCKE, D. L.; MARTINS, R. E. M. W. Trabalho de campo com turismo rural como uma proposta metodológica no ensino da Geografia. **Ateliê Geográfico**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 192–210, 2016. DOI: 10.5216/ag.v10i1.32923. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/32923>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DE LA TORRE, O. **El turismo- fenómeno social**. México. Fondo de Cultura Económica, 1992.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

GRATÃO, L. H. B. **Ecologia da Paisagem ao Sabor da Terra**. In: SEABRA, Giovani (org.) **Educação Ambiental**. João Pessoa: UFPB, 2009a. p. 25-38

FREIRE, P. 2002. **Pedagogia do Oprimido**. Ed Paz e Terra, Rio de Janeiro. 34ª Edição.

LE MOS, L. **Turismo: que negócio é esse?** Uma análise da economia do turismo. Campinas-SP: Papirus, 1999 (Coleção Turismo).

LOUZEIRO, F.O.S. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, n. 1 v.12, p.55-66, abr., 2019.

MACHADO, N. J. **Cidadania e educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. (trad. Reginaldo di Piero) Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: **O ensino de geografia no século XXI**. VESEN-TINI, J. W. (Org). p. 249-287. Campinas, SP: Papirus, 2004.

RIBAS, M. H. Educação para o turismo. In: **Revista olhar de professor**. Ponta Grossa, 2002. Disponível em: < www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51>. Acesso em 12 nov. 2021.

RUBIM, A. C. B. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. 2010. 65p. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1546/1/111%20-%20Ana%20Carolina%20Rubim.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SANTANA, J. dos S.; ALVES, R. S. Espaço geográfico e turismo: um olhar para o desenvolvimento do turismo religioso. In: **Turismo: reflexões sobre a dimensão territorial**. SOUZA, R. C. DE A.; CORDEIRO, T. S. T. (orgs.). Salvador: Editora Unifacs, 2014, p-41-67.

SOUZA, J. B. Considerações acerca do ecoturismo e sua relação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. In: **Turismo: reflexões sobre a dimensão territorial**.

SOUZA, R. C. DE A.; CORDEIRO, T. S. T. (orgs.). Salvador: Editora Unifacs, 2014, p.99-130.

THEOBALD, W. F. (org.). **Turismo Global.2.** ed. Traduzido por: Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC, 2002. Tradução de: **Global Turism.**

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores:** redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.